

MARIE VIVA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO XI N.º 481 — PREÇO 17\$50 — 5/6/86



Jorge Carvalho:
«um presidente
não vocacionado»

Na sequência das entrevistas realizadas a autarcas, inserimos neste número a que nos concedeu o Dr. Jorge Carvalho, que durante nove anos foi deputado municipal eleito pela APU e foi candidato à presidência da Câmara nas últimas eleições autárquicas.

Dada a extensão da entrevista publicamos apenas parte ficando lo restante para o próximo número.

Depois de ter sido 9 anos deputado municipal, como se sente agora de fora da actividade autárquica?

Hoje, decorrido cerca de meio ano que deixei a actividade autárquica, sinto já uma certa saudade pois fazia-o com gosto e vontade de servir a população e a terra. No entanto a ideia de deixar a Assembleia Municipal, no fim de três mandatos, assíduos, sem suspensões nem interrupções, era-me simpática e até desejada porque era frustrante e, por vezes, pode dizer-se que doloroso ver propostas e

sugestões serem derrotadas — não pela razão dos argumentos e como resultado de uma discussão serena e sem preconceitos — apenas porque provínham da APU. Era desesperante estar no uso da palavra, com a convicção profunda de se estar a defender os interesses de Espinho e suas populações, procurando alinhar com seriedade os argumentos e escolhendo as palavras mais certas e ajustadas, na busca da melhor solução concreta e observar que outros membros, ali na nossa frente, dormitavam, conversavam ou simplesmente saíam para o átrio.

Mas, chegada a altura da votação, aí estavam sorridentemente, a votar contral e é pena que tenha havido tantos preconceitos e receios contra a APU, e se tenham afastado soluções só porque eram propostas pela APU, pois todos perdemos com isso. No entanto, porque tenho uma confiança ilimitada no ser humano, tenho a certeza que, no dia em que houver uma mudança de tão limitativa mentalidade, o progresso do concelho será espectacular.

No entanto, deve ficar bem claro que muito de positivo foi feito pelas Assembleias em que participei porque, não só foram aprovadas muitas propostas da APU (dada a torrencial produtividade da bancada da APU seria impossível derrotar tudo!), mas também foram aprovadas muitas propostas justas e correctas das outras forças políticas.

Também sob o ponto de vista

continua na página 3

Mário Viegas:

- Um Gin-Tónico
surrealista

Foi com o poema que publicamos na última página, de António Maria Lisboa, dedicado a Mário Henrique Leiria que Mário Viegas finalizou o espectáculo (Mário Gin-Tónico), sábado passado no Salão da Piscina.

Mário Viegas leu e dramatizou cerca de 50 pequenos textos de Mário Henrique Leiria divididos em três temas: Deus, Pátria e Família. O cenário, alusivo aos três temas apresentava para o primeiro, dada a dificuldade em conseguir uma fotografia de Deus, uma pintura do seu filho Jesus Cristo; para o segundo, a lusa bandeira; e para o terceiro, um busto enforcado criava o ambiente.

Os textos de Mário Henrique Leiria, de um humor cáustico e de crítica sempre actual aos «bons usos e costumes» da nossa sociedadezinha, foram aplaudidos e gargalhados por centena e meia de assistentes que Mário Viegas conseguiu cativar criando o diálogo e levando-os à participação final pela leitura em coro do poema Projecto de Sucesso.

— ÚLTIMA PAGINA



**João Sarabando
homenageado
em Aveiro**

— PÁGINA 2

**Santo António
de Sales:**

- Tradição revivida

— PÁGINA 2

**Bairro da Ponte
de Anta:**

- Ruas continuam
sem luz

— PÁGINA 2

TUBO DE ENSAIO

- vêm aí as férias!



— ÚLTIMA PAGINA

BEATA HALSKA

- Violinista polaca de
renome internacional
no XV Festival
de Música — PÁGINA 2

VOLEIBOL:

- Participação modesta dos
«tigres» na fase final de Juniores

— PÁGINA 5

Homenagem a João Sarabando

Um grupo de aveirenses promove uma homenagem a JOÃO SARABANDO que terá lugar entre os dias 23 e 28 de Junho com um diversificado programa.

A Comissão, a que já aderiram numerosas personalidades de Aveiro, pretende que seja uma verdadeira homenagem dos aveirenses ao homem que na diversidade das suas actividades sempre tem servido Aveiro com a maior dedicação e sem «nada de nada» querer para si.

No programa da homenagem estão previstas entre outras as seguintes realizações:

— Uma EXPOSIÇÃO que

englobe algumas das peças mais significativas do património cultural e artístico do homenageado, sobre Aveiro, a inaugurar em 23 de Junho no Salão Cultural da CMA.

— Sessão de Homenagem, também no Salão Cultural da Câmara, no dia 27, à tarde cuja intervenção principal será de Vasco Branco.

— Jantar de CONFRATERNIZAÇÃO, aberto à inscrição pública, na mesma data, dia 27, à noite.

— Edição de uma PLACA CERÂMICA comemorativa do acontecimento e de um conjunto de outros trabalhos relacionados com a vida e obra de JOÃO SARABANDO.

As adesões à Comissão de Apoio podem ser feitas pelo telefone 23459/Aveiro ou directamente no escritório do dr. A. Neto Brandão/rua 31 de Janeiro, 12-1.º/3800 Aveiro.

BAIRRO DA PONTE DE ANTA:

Ruas continuam sem luz até quando?

Voltamos de novo à questão. Porque achamos que a situação se arrasta já há muito tempo, quando deveria ser uma das tarefas a resolver com urgência pelos Serviços Municipalizados.

Como já foi referido mais do que uma vez nestas colunas, uma zona do Bairro da Ponte de Anta, localizada na parte norte, tem as ruas totalmente às escuras já lá vão uns meses largos, sem que ninguém responsável tenha providenciado no sentido de remediar o problema, apesar dos nossos alertas e dos pedidos insistentes da Comis-

são de Moradores. Um elemento dessa comissão, tendo entrado já em contacto com os Serviços Municipalizados, foi informado de que a situação se deve ao facto de existir uma ruptura de cabos que tem afectado aquela parte do Bairro, pelo que se deveria aguardar a oportunidade para se proceder à respectiva reparação. O certo é que o tempo se tem passado sem que se vislumbre qualquer movimento, por parte daqueles Serviços. Entretanto, o mesmo elemento falou pessoalmente com o Presidente da Câmara que,

tempo se tem passado sem que rantiu que iria ele próprio tratar do problema.

Já lá vão três semanas e os moradores mantêm-se na expectativa esperando que a Câmara não prolongue por mais tempo este estado de escuridão a que estão sujeitos.

É que, infelizmente, casos de vandalismo se vão verificando mesmo de dia. Por isso, no mínimo, os moradores deste complexo, necessitam de luz na área onde residem pois, durante a noite principalmente, receiam pela sua segurança e a dos seus bens.

mare viva

SEMANARIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Chefe de Redacção:

Abílio Adriano

Redactores:

A. Casal Ribeiro
Filomeno Oliveira
Mário Rui Silva
Salvador Almeida

Colabor. da Redacção:

Henrique Santos
Morais Gaio
Nunes Carneiro

Colaborador Especial:

Carlos P. Moraes

Colaboradores Locais:

Alice Rocha
Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Luís Costa
M.ª Alice Casal Ribeiro
Mário Correia
Mário Rui Neves
Orlanda Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Álvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luísa Bessa
Margarida Portugal
Manuel Neto da Silva
Manuel Pinto
Manuel Tavares

Reportagem Fotográfica:

Clara Pinheiro
Mário Rui Silva

Paginação:

Augusto Mota
António Gaio
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente
Coop. de Acção Cultural
Rua 62, 251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:

Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621

Assinatura semestral:

380\$00

Assinatura anual:

700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:
2.000 exemplares

Santo António de Sales tradição que renasce

Depois de um interregno de oito anos, Sales vai reviver os festejos ao Santo António. Festa popular de antigas tradições, terá este ano, de 13 a 16 de Junho, um vasto programa.

Assim na 6.ª feira 13, actuará o conjunto «Harpa», no sábado

14, o conjunto «Naforja» e no domingo nova actuação do conjunto «Harpa». Estas condições decorrerão das 21 à 1 hora, e na 2.ª feira 16, será transmitida música gravada e haverá uma agradável surpresa até às 24 horas.

Academia de Música de Espinho

Violinista polaca no XV Festival de Música de Verão

O Salão Nobre do Casino de Espinho vai ser palco para mais um concerto integrado no XV Festival de Música de Verão. Assim no próximo dia 9 de Junho (segunda-feira), pelas 21,30 horas, far-se-á ouvir em concerto a reputada violinista polaca Beata Halska, acompanhada pela pianista Maria Sa-

bel Roche.

O programa é constituído por um grupo de obras-primas do repertório violinístico.

Será mais uma oportunidade única dos espinhenses assistirem a um recital de qualidade por esta violinista em tournée ibérica.

António Félix de Almeida, Lda.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Maio de 1986, outorgada no 2.º Cartório Notarial da Feira, a cargo do Notário Lic.º António Joaquim de Menezes Falcão, e exarada a partir de fls 88, do livro de escrituras diversas n.º 564-A, entre António Félix de Almeida e Artur Raimundo Brito e Couto, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A Sociedade adopta a firma «ANTÓNIO FÉLIX DE ALMEIDA, LIMITADA», terá a sua sede e estabelecimento no lugar de Cassufas, freguesia de Anta, do concelho de Espinho e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

SEGUNDO — Constitui seu objectivo o comércio de equipamento e produtos para a indús-

tria de papel e cartonagem.

TERCEIRO — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de DUZENTOS MIL ESCUDOS, dividindo-se em duas quotas de cem mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, precedente deliberação, tomada por unanimidade dos sócios.

QUINTO — As sessões de quotas e as respectivas divisões entre os sócios são livres; A estranhos gozam do direito de preferência, em primeiro lugar a sociedade e em segundo, lugar os sócios.

SEXTO — A gerência fica afectada a ambos os sócios, sendo bastante a assinatura de qualquer um deles, nos serviços de mero expediente e nos actos de constituição de simples man-

dato judicial; os outros actos que envolverem responsabilidade para a sociedade só vincularão quando assinados por ambos os gerentes em conjunto, ou seus representantes legais.

SÉTIMO — A gerência será remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, e isenta de caução.

OITAVO — Qualquer dos gerentes, com o consentimento do outro, poderá delegar os poderes de que fica investido, ficando, contudo, o mandante sujeito ao mau uso que o mandatário faça do mandato conferido.

NONO — A sociedade poderá constituir mandatários para os fins constantes do artigo duzentos e cinquenta e seis, do Código Comercial e quaisquer outros fins.

DÉCIMO — No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o

sovrevivo e os herdeiros do falecido ou representantes legais do interdito, devendo estes escolher de entre si, um elemento que a todos represente, enquanto se mantiver indivisa a quota.

DÉCIMO PRIMEIRO — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos que digam respeito a negócios estranhos à sociedade, tais como letras de favor, abonações e outros actos semelhantes, ou assumir obrigações ou responsabilidades estranhas ao objecto da sociedade.

Está conforme o original. — Feira e Segundo Cartório, aos catorze de Maio de mil novecentos e oitenta e seis.

A Ajudante do Cartório,
Beatriz de Sousa Santos

AVEIRO FESTA / 86

Dia 8 de Junho no recinto das Feiras de Aveiro numa organização do Partido Comunista, tem lugar a AVEIRO FESTA/86.

O programa inclui actividades culturais e recreativas diversificadas e não faltarão as barracas de Comeres e Bebés.

Uma manhã infantil com jogos, pintura e modelagem para crianças, culminará com a pintura de um mural alusivo à PAZ, feito pelas crianças e um espectáculo da Oficina Cultural do Grémio Operário de Coimbra.

Nos espectáculos da tarde e da noite participam MARIA GUINOT, CARLOS CUNHA, QUARTETO ANTÓNIO VARGAS e o CONJUNTO RÁDIO MACAU.

De tarde haverá um Comício político em que intervirá CARLOS BRITO, deputado, responsável do Grupo Parlamentar e membro da Comissão Política do Comité Central do PCP.

Aníbal de Castro Lacerda

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filhos, nora, neto e mais família, muito sensibilizados e reconhecidos, vêm agradecer, por este ÚNICO MEIO a todas as pessoas que compareceram ao funeral do saudoso extinto, ou que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, e comunicar que a Missa de 7.º dia se celebrará hoje, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

António Alberto Alves

Celebrar-se-á no próximo dia 14, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, missa pela alma de António Alberto Alves, aquando do 2.º aniversário da sua morte. A família agradece desde já a todos os presentes.

JORGE CARVALHO:

«Um vereador da APU faz falta em qualquer Câmara»

continuação da página 1

peçoal, fui beneficiado por ter participado 9 anos como deputado municipal pois fiz bons amigos em todas as bancadas e aumentei substancialmente os meus conhecimentos sobre as questões e dificuldades do poder local.

Se lhe pedisse uma comparação entre a actual Assembleia Municipal e aquelas em que participou, que diria?

É difícil comparar uma realidade em que se participa e outra em que se é mero observador indirecto porque não há um afeitor comum, mas dois ângulos diferentes de visão. Assim, correndo o risco de uma menor exactidão, direi que é lamentável a redução, imposta por lei, ao número de eleitos. Aparece já como inteiramente claro que a diminuição dos deputados municipais não resultou em aumento de qualidade ou até produtividade. Houve um desnecessário empobrecimento do poder local e teria sido vantajoso para Espinho que a Assembleia Municipal tivesse continuado com 40 membros e discussão e possibilitariam uma maior democraticidade nas deliberações.

Por outro lado, parece-me desvantajoso que a mesa da Assembleia seja da mesma força política que ocupa a presidência do executivo. A solidariedade política pode trazer uma menor operacionalidade do órgão deliberativo e fiscalizador e uma certa dependência perante o executivo e um atrofiamiento da capacidade da AM que se pode transformar, ritualmente, no eco venerator do executivo. Penso que a democracia será mais eficaz e dinâmica se, dialecticamente, a mesa do órgão deliberativo couber a um partido de oposição do presidente do órgão executivo. É pena que a lei não diga isso expressamente.

É preocupante que se accentue a tendência anterior de muitos dos deputados municipais se auto-demitirem das suas funções e prerrogativas, fugindo ao diálogo e à discussão, limitando-se a votar cega e fielmente as posições da sua bancada política, acrílica e passivamente. O poder local não pode ser um sacrifício ou um frete político. Não pode haver a preocupação de resolver tudo depressa para acabar cedo e ir para a cama. Não se pode criar o hábito de instalar a ditadura da maioria numérica, amorfa e silenciosa, e impor a votação imediata, sem diálogo e força do número, sem razões ou justificações.

Também me parece profundamente negativo que Espinho, pela primeira vez e por vontade da actual AM, tenha ficado sem um órgão local constitucionalmente previsto e aglu-

tinador das chamadas «forças vivas da terra» — o Conselho Municipal. Dizem os seus críticos que o Conselho Municipal não funcionava mas, omitem que nunca o deixaram funcionar pois não só o faziam nascer inoperante (com o medo pueril de que ele fosse dominado pelos comunistas — constituiriam-no pequeno e recheado de anti-comunistas sem vocação autárquica e com a única preocupação de não deixar passar as posições dos comunistas — estranha concepção da democracia e do poder autárquico) como não lhe pediam, com a antecedência devida e necessária, os pareceres do C. M. Era impossível que um órgão, desprezado e olhado com desconfiança produzisse com dignidade e utilidade. Infelizmente o PSD e o PS, que anteriormente já tinham recusado o alimento ao C. M., agora resolveram matá-lo e enterrá-lo. O bárbaro crime foi cometido, com ritual público mas as autoridades não tomaram conta da ocorrência...

BÁRTOLO AINDA PODE SER MUITO ÚTIL A ESPINHO

A figura de Artur Bártole foi, no último mandato, muito contestada relativamente a questões como a esacção da CP, o Parque da Cidade, o caso com o Espinho Vareiro, etc... Que pensa do homem e das suas atitudes nestes casos?

Antes do mais quero deixar bem claro que tenho consideração, respeito e amizade pelo senhor Artur Bártole, não obstante a discordância profunda da sua actuação como Presidente da Câmara. O seu caso é paradigmático e demonstrativo de que politicamente não é possível actuar isoladamente, nem ser-se independente pois, como diz o rifão popular, «diz-me com quem andas dir-te-ei quem és».

Na verdade, sendo um homem de esquerda, Artur Bártole aceita integrar as listas do PS, como independente dado que não pertencia a esse partido, julgando que, estando do lado da maioria, poderia melhor contribuir para a resolução dos interesses locais.

Simplemente, natural e paulatinamente, dado o isolamento e a ligação psicológica (para não dizer dependência institucional) com o PS, Artur Bártole foi em Espinho a imagem do Partido Socialista a nível nacional. Sem firmeza nos princípios (pois socialismo não é um estado de alma mas uma ciência bastante exacta, com conceitos e leis próprias), com uma prática dita pragmática mas realmente flutuante e oportunista, o PS foi escorregando e transigindo à direita até ter

uma constante prática política de direita incompetente. Obviamente que Bártole não podia ser uma ilha isolada no meio do desacerto geral do PS e foi acompanhando o resvalar do partido em cujas listas concorreu. Assim, é injusto personalizar os casos constantes da pergunta na pessoa de Artur Bártole pois aquilo que ele aqui fez (acompanhado — pressionado? — pelos restantes elementos da mesma força política) foi exactamente a prática nacional do partido, em cujas listas concorreu.

Artur Bártole teria sido um bom vereador se se tivesse mantido sintonizado com a APU e um bom presidente se a política nacional do PS tivesse sido coerente e, pelo menos, socializante na prática corrente. Ao optar pela facilidade de entrar no barco da maioria, que navegava sem base científica e ao sabor diário dos ventos e correntes, Bártole viu que não há independência e, sem honra nem glória, acompanhou o destino dos companheiros... afundou-se a piquel. O que sinceramente sempre lamentei pois ele tinha capacidade para mais e merecia melhor sorte e, tirada a devida lição, Bártole ainda pode ser muito útil a Espinho.

Como elemento muito crítico da gestão dos executivos anteriores, nomeadamente o último, que apreciação faz do actual? Considera-o melhor ou pior?

Não me é fácil responder a esta questão. Em primeiro lugar porque não tenho nenhum instrumento capaz de medir e comparar a acção dos executivos. Em segundo lugar, tendo sido candidato ao actual executivo corro o risco de ser mal interpretado e a crítica surgiu como uma espécie de «dor de cotovelo».

Ainda é cedo para fazer uma apreciação do actual executivo mas manifestam-se indícios preocupantes: falta da habitual reunião semanal pública, falta de vereadores a tempo inteiro, faltas de quorum (o que julgo nunca ter sucedido nos executivos anteriores, centralismo excessivo no Presidente, atropelamento e alheamento pelos poderes da Assembleia Municipal, concepção economicista do poder local, instalação de um estilo de novoriquismo abrasileirado, etc.

Embora considere o actual Presidente uma pessoa inteligente e simpática, não me parece que possa ser um bom presidente capaz de dar resposta às necessidades do concelho de Espinho. Sendo um gestor privado naturalmente, até por deformação profissional, não está vocacionado para gerir a coisa pública onde os métodos e sobretudo os fins são substancialmente diferentes. Sem experi-

ência autárquica e vocacionado para uma dinâmica privativista, de padrão incontestável, haverá a tendência para soberanamente submeter os restantes eleitos e órgãos à sua vontade e concepção e, então, ou não se submetem e suceder-se-ão os choques e criar-se-á um mal estar paralisante, ou, submetem-se, mas a gestão será desajustada aos interesses e necessidades de Espinho e sua população. No entanto uma coisa é certa, a falta de um vereador da APU torna o actual executivo necessariamente pior que o anterior.

NENHUM AUTARCA ACEITARIA SUJEITAR-SE AO PODER ECONÓMICO

Na sua opinião, a partir de agora o poder autárquico vai estar mais dependente do poder económico?

Ainda é cedo para constatar a dependência, ou independência do nosso poder local. Sob o ponto de vista teórico, a falta de um vereador APU (quando se sabe que a APU é intransigente na defesa da independência do poder político — nacional ou local — face ao poder económico) torna o actual executivo, mais vulnerável à dependência, isto é, há um maior risco de favoritismo dos ricos e poderosos. Todavia, sob o ponto de vista prático, estou convencido de que nenhum dos membros do executivo aceitará conscientemente sujeitar-se aos ditames ou caprichos do poder económico pois, felizmente, são autarcas acima de qualquer suspeita. O perigo não está na dependência, mas antes na coincidência de pontos de vista (ou, utilizando uma linguagem mais científica, na solidariedade de classe) facilitada pelos constantes contactos desportivos, sociais e económicos. Já que, por vezes, a amizade e a convivência atenuam a capacidade crítica e dificultam uma ponderação, clara e isenta, na escolha da melhor solução para o interesse geral. O perigo está não na subserviência dos eleitos, mas na sincera convicção da maioria do executivo de que os interesses de certos tentados económicos são também os interesses de Espinho... e não é apenas a actuação concreta perante as habituais questões sobre o Parque da Cidade, o Parque de Campismo de Sales, a estação da CP, a concessão de jogo, etc. que nos servirá de barómetro para assinalar a concretização de tal perigo. Na verdade, muitos outros índices podem comprovar a identidade com os interesses privados. Contudo, mesmo de fora, estaremos atentos a qualquer desvio sério e aptos a proceder à sua denúncia e a propor a sua correcção na Assembleia Municipal. Dentro ou fora dos órgãos do poder local, a APU está sempre atenta e preocupada na defesa dos interesses e anseios das populações.

A LISTA DA APU ERA A MAIS EXPERIENTE

Como candidato da APU, por certo julga negativo não ter sido eleito um vereador da APU. Em sua opinião, quais serão as consequências mais negativas que poderão advir disso?

A não eleição, por escassas três dezenas de votos, de um vereador da APU só foi possível por uma rara e anormal confluência de diversas circuns-

tâncias eleitoralistas. Não resultou de nenhuma perda de influência popular da APU, nem de qualquer descontentamento ou desencanto relativamente à actuação da APU no mandato anterior. Se o acto eleitoral fosse repetido mais dez vezes, seria sempre eleito, pelo menos, um vereador pela APU. Assim, sob o ponto de vista partidário, não foi um revés sério a não eleição de um vereador APU.

Mas para Espinho, sem falsas modéstias, o não ter votado significativamente na APU constituiu um importante prejuízo, de que nem todos terão consciência mas que é já reconhecido até por muitos adversários partidários. Na verdade, a lista da APU à Câmara era a mais experiente, capaz e coesa para gerir de uma forma dinâmica e eficaz o executivo camarário e a contento da grande maioria da população do concelho. Espinho só teria beneficiado se tivesse escolhido pelo voto dois ou três vereadores da APU.



Bártole: a imagem do PS

Um vereador da APU seria um participante activo (não pacatário com faltas de quorum), defensor de uma reunião semanal pública, transparente e frontal nas opiniões (sem se deixar intimidar ou desanimar), leal e sincero na colaboração com os outros, paladino dos mais desfavorecidos (opondo-se aos elevados aumentos das taxas: água, luz, feira, mercado, piscina, etc. e procurando resolver o drama dos clandestinos em casa própria), adversário intransigente de gastos desnecessários das verbas públicas (como p. ex. a desastrosa compra e instalação dos paracómetros), administrador transparente (prestando contas periodicamente à imprensa e à população), dinamizador persistente das velhas obras de que Espinho anseia (Tribunal, Parque da Cidade, Estação de Tratamento de Esgotos, Casa da Cultura, Condução de Água do Seixo Alvo, Rua 32, Variante à EN 109, etc.), modernizador dos serviços camarários, defensor incansável dos direitos e interesses da terra (reivindicando do poder central as verbas a que Espinho tem direito e de que tem necessidade, exigindo a audição do poder local em tudo o que nos diz respeito, insistindo constantemente no destloqueamento de obras e serviços ligados ao nosso concelho), ponderando e estudando todos os assuntos...

Outros poderão prometer o mesmo mas, um vereador da APU é diferente e melhor! Como diria um publicitário: um vereador da APU traz sempre consigo uma aureola ou etiqueta de QUALIDADE! Faz falta em qualquer Câmara!

Conclui no próximo número

NOÉ DE OLIVEIRA BERNARDES

ADVOGADO

Resid.: Rua 28 n.º 1004
Telef. 721019
Escrit.: Av. 24 n.º 325 r/c
Telef. 724272
4500 ESPINHO

Parteira Lina

Preparação para o Parto e Pós-Parto, com Ginástica adequada pelo Método Psico-profiláctico.

Massagens de Estética
Recuperação, reeducação e ginástica
Rua 18 n.º 482 - Tel. 720904
ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos
Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

CARTAZ

AS EXPOSIÇÕES NA COOPERATIVA ARVORE

Retirando-as do calcanhar da lista, em obediência à inversão adoptada na semana anterior, não fazemos mais que um acto de justiça. Um linguajar tão fluente como este, vem ao encontro da qualidade das exposições de arte que a Cooperativa Arvore, tem organizado numa cidade, não limitada ao reinado do «bota de ouro».

Desde o fim de Maio estão abertas ao público amostras com pinturas de Henrique Silva e de Isabel Cabral, óleos e serigrafias de José Paiva, óleos e desenhos de João Paulo. O encerramento está previsto para o próximo dia 9, dispondo-se dos espaços e horários habituais para as visitas que se desejarem fazer.

QUEM ESCAPA A RAMBO?

Que motivos levarão o público (pelo menos o garante de certo tipo de enches) a aderir às fúrias deste herói solitário, patriota dos quatro costados (e mais toneladas de bícepes), baluarte da civilização ocidental? Estará na base desta vaga uma procura da auto-suficiência imbatível, em tempos de armadilhas e pouca solidariedade — O inquilino da Casa Branca aproveita a imagem e a mensagem, confunde a ficção com corridas ao armamento, ameaças e promessas cumpridas, arvora-se em herói real e tenta arregimentar passivos apoiantes.

Entretanto, cá teremos de 6 a 12 de Junho Sylvester Stallone em «RAMBO, A VINGANÇA DO HERÓI», o segundo episódio da saga, cada vez menos interessante, despido de qualidade, mas extremamente vantajoso do ponto de vista comercial. Sem querer armar em profeta cinéfilo, defensor do templo, não estaremos face a uma (ruim) manipulação do público, que embarca na onda sem saber para onde vai?

Nas sessões da meia-noite, de quinta a sábado, nada a assinalar. A pornografia pura em «CLUBE PRIVADO», uma desconhecida «HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO», e um «Kung-fu» menos medíocre que os de Hong-Kong sob o título «O GRANDE DESAFIO».

A manhã infantil do dia 8, traz-nos a mais recente produção da Walt Disney, «TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO», obra com uma dúzia de anos para ser preparada, povoada de efeitos especiais, do raio laser ao som «dolby stereo». De acordo com as épocas, o colosso da indústria do cinema animado, abandonou as ingenuidades de princesas doces e príncipes louros, introduz seres tenebrosos, põe no centro um guardador de porcos, e lança a dúvida entre o Bem e o Mal. Como produto final, temos ritmo e qualidade num espectáculo a não perder.

OUTROS ESPECTÁCULOS

Fugindo do circuito habitual, podemos encontrar outro tipo de encenações, mais ou menos espectaculares. Acontecimentos recentes, demonstraram como se pode transformar uma assembleia geral em desfile triunfal ou salão nobre do município em palco de piadas revestidas (algumas de qualidade duvidosa). Aguardamos por mais!

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

JORGE RELVAS

MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA
TV - APARELHAGENS DE
SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinho

Especialidade em arroz de
marisco, Caldeirada e todos
os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente

RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1986 e 1987 acabadas de sair, Vimura, Pareta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

A. Moreira da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.º e 6.º feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695
3.º feira



Perguntam-me, numa carta, se eu seria capaz de aceitar fazer um contrato a prazo para trabalhar apenas trinta dias, sendo as condições de remuneração receber no primeiro dia dez centavos, no segundo vinte centavos e assim por diante, sempre a dobrar o salário do dia anterior. Lembrei-me logo da história do cavador que, tendo feito uma qualquer tarefa a um sultão, que tinha perante si um tabuleiro de xadrez, pediu, a título de pagamento que lhe desse uma semente de trigo para por no primeiro quadrado, dobrando o número de sementes até atingir o 64.º e último quadrado. O sultão sorriu-se e aceitou a proposta. Só que, resolvendo fazer contas, lá para pouco

RASCUNHOS

mais do meio das quase nove dezenas de quadrados pretos e brancos, chegou à conclusão de que não havia no mundo trigo em quantidade suficiente para efectuar o pagamento.

Entre o número dos quadrados do tabuleiro de xadrez e o dos dias de um mês há uma diferença abissal mas mesmo assim, não me repugnaría nada aceitar o tal contrato a prazo. Pelas contas feitas pelo alto, no dia do fim de tal contrato, a coisa andaria à volta de um totoloto jeitoso, com não mais de três sortudos a assentar a mira em cheios nos seis números mágicos de cada sábado. Pois claro que aceitava tal contrato, desde que com a garantia fortemente avalizada de que o patrão não era daqueles que não paga os ordenados ao pessoal e se insere no cortejo crescente dos salários-em-atraso, futebol clube.

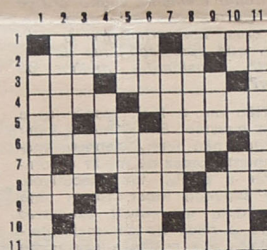
A falta de me aparecer

uma entidade patronal que me faça tal proposta, vou tentando a fortuna com a inserção de cruzes no boletim do totoloto. Preencho uns tantos quadrados e, no sábado seguinte, lá vem a desilusão, porque não consigo êxito nenhum. Uma vez por outra consigo aferir três cruzes com o que sai das bolinhas que giram naquela roda de fim de semana mas levo-lo dos diabos quando, como aconteceu na semana que agora findou, isso não dá direito a receber nem um tostão furado. Os senhores que mandam lá na Santa Casa da Misericórdia arranjaram um regulamento que dá em resultado por vezes não se ter direito a receber o prémio de consolação. Eles é que sabem e podem e há que aguentar as regras do jogo. A lei é para se cumprir e não adianta chorar. Mas que é chato, é.

Carlos P. Morais



PROBLEMA N.º 150



SOLUÇÃO DO PROBLEMA 149

HORIZONTAIS — 1 — Cartapácio. 2 — Ao, reabro. 3 — Lá, Mao, roda. 4 — Ari, frio, és. 5 — Bandira, ant. 6 — Orfeão, atas. 7 — Original. 8 — Aar, sarasse. 9 — Dama, rirá. 10 — Olavo, Ac, ar. 11 — Rearmaria.

VERTICAIS — 1 — Colaborador. 2 — Arar, aal. 3 — Rá, informar. 4 — Tom, der, ave. 5 — Afiais, oa. 6 — Prorrogar. 7 — Ae, ia, iriam. 8 — Caró, anarca. 9 — Ibo, atesa. 10 — Ordenais, al. 11 Oásis, érra.

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 n.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

5.º Feira — Paiva
6.º Feira — Higiene
Sábado — Gr. Farmácia
Domingo — Teixeira
2.º Feira — Santos
3.º Feira — Paiva
4.º Feira — Higiene

TELEFONES ÚTEIS

Auto-Viação Espinho 720323
B. V. de Espinho 720005
B. V. Espinhenses 720042
Câmara Municipal 720020
Estação Correios 720335
Estação C. F. 723089
G. N. R. Espinho 720035
Hospital 720327
Junta de Freguesia 724418
Posto Médico 720664
Polícia 720038
Rádio Táxis 720118
Registo Civil 720599
Repartição Finanças 720750
S. M. E. (avarias) 720040
Táxis (Câmara) 723167
Táxis (Graciosa) 720010
Tribunal de Espinho 722351
Coop. Nascente 721621

VOLEIBOL

Disputou-se na sexta-feira, sábado e domingo, a fase final do Campeonato Nacional de Júniores, com a presença do FC Porto, SCE, CDUL e Sporting Clube de Portugal.

O «seis» do SCE partiu para esta fase como um dos principais favoritos ao título, mas acabou por ter uma participação modesta que fica espelhada nos resultados alcançados. A equipa teve sempre uma actuação desequilibrada tanto nos movimentos atacantes como nos defensivos, especialmente junto da rede onde no fim de contas

se ganham os jogos.

Resultados: SCE, 3 — Sporting, 2; SCE, 1 — FC Porto, 3; SCE, 1 — CDUL, 3.

No primeiro jogo, os «tigres» eram naturalmente favoritos, mas tiveram que suportar a forte reacção do Sporting que só no «negra» foi levado de vencida...

O jogo com o FC Porto era considerado como o mais importante para a decisão do título, e talvez por isso mesmo os «tigres» tiveram uma fraca actuação. No primeiro «set», os espinhenses ainda conseguiram dar um ar da sua graça, mas

depois não mais tiveram ânimo para resistir ao seu antagonista.

No jogo final, os espinhenses apresentaram as mesmas carências do jogo anterior com alguns atletas a darem mostras de cansaço. O treinador espinhense ainda tentou algumas alterações ao «seis» base, mas daí nada de positivo resultou.

Ao longo do campeonato o SCE utilizou: Adelino Castro, Alexandre Afonso, Arnaldo Silva, Carlos Natário, Gabriel Fontes, José Barbosa, José Jesus, Luís Miguel, Miguel Sousa, Aurélio Fortuna e Rui Sérgio.

Júniores Masculinos (última fase)

FUTEBOL

Taça de Honra

Sp. Espinho, 3 - Beira Mar, 3

(4-5 em penalties)

Disputou-se no estádio da Avenida no passado dia 29 de Maio a final da Taça de Honra da A. F. de Aveiro, que teve como finalistas as equipas do SCE e do Beira Mar.

Iniciado o encontro, logo ficou a idêntica que o mesmo ia ser um espectáculo de fraco nível técnico, com os jogadores de ambas as equipas a acusarem nítido abastamento de forma a que não é estranho e

adiantar da época.

Um jogo sem golos é como comida sem sal. Neste encontro houve golos a mais para o futebol praticado pelas duas equipas, o que equivale a muito sal para tão pouca comida. Foi isso mesmo o que aconteceu. De facto, os seis golos marcados, três para cada lado, foram demais para o futebol produzido.

Com uma igualdade no fim do tempo regulamentar e outra

no fim do prolongamento, foi necessário recorrer à marcação de penaltis para se encontrar o vencedor. Nestas circunstâncias é sempre o mais feliz que ganha e mais uma vez assim aconteceu. Foi o Beira Mar que venceu como poderia ter sido o Espinho.

O SCE alinhou de início com: Teixeira; Canelas, Almerindo, Nogueira e Artur; Manuel Jorge, João Carlos e Abreu; Luis Manuel, Zé da Pinta e Hermínio.

II Torneio de Futebol de Salão

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação do Papel, Gráfica e Imprensa do Centro organiza o 2.º Torneio de Futebol de Salão.

Este Torneio será efectuado no Pavilhão do CDC de S. Paio de Oleiros. Espinho estará representado com uma equipa composta por trabalhadores de algumas tipografias desta cidade. São os seguintes os encontros que a União dos Gráficos de Espinho terão de disputar:

Dia 4 de Junho de 1986 — 19,30 horas

União dos Gráficos de Espinho — «Os Brigos da Feirense»

Dia 7 de Junho de 1986 — 10 horas

Rios & Irmão Lda. — União dos Gráficos de Espinho

Dia 10 de Junho de 1986 — 10 horas

Zarrinha — União dos Gráficos de Espinho

C. A. E.

Exploração do Bar

Avísam-se os interessados que este Clube aceita propostas em carta fechada para exploração do Bar, até ao dia 15 de Julho próximo.

As condições serão afixadas na sede a partir do dia 9 do corrente.

Auto-Branco

DE

ARMANDO M. V. BRANCO

Oficina de Reparações de Automóveis — COMPRA e VENDA
Representantes: Pneus CAMAC, Baterias, Peças, etc.
Pronto Socorro Permanente

Instalações:

Estrada de Anta — ☎ 723394 — 4500 ESPINHO

GINÁSTICA

Sarau da A. A. E.

O Sarau Anual de Ginástica da AAE, terá lugar no dia 21 de Junho de 1986 pelas 21 horas no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis.

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

AUTO-ZAETA

Excelente garagem de recolha de carros, aluguer barato, Reparações dos mesmos.

Rua dos Limites

Lugar do Mocho — ESPINHO
Telef. 721752 — Residência

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 n.º 299 e 242 - ☎ 721433/723056 - ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA

— SOLICITADOR —

Escritório:

Rua 19 n.º 401 - 1.º
Telefone 720093
ESPINHO

FIM DE SEMANA DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS

Torneio de Encerramento

Seniores — AAE, 15 — B. Sucesso, 2;
Cucujães, 4 — AAE, 6

Infantis — Ac.º Porto, 4 — AAE, 2
AAE, 1 — Carvalhos (B), 6

Iniciados — Ac.º Porto, 1 — AAE, 2
AAE, 3 — Oliveirense, 4

Neste torneio de encerramento, a equipa sénior, dado os bons resultados que tem conseguido e beneficiando da derrota dos Carvalhos frente ao Vigorosa, está já apurada para a fase final, a duas jornadas do fim. As equipas de Infantis e Iniciados terminaram já a sua participação no referido torneio, não tendo porém obtido o direito de participar na fase final, devido à irregularidade demonstrada durante a prova. Sem grande interesse, este torneio (de encerramento) serviu apenas para rodar as equipas até à altura das férias.

HÓQUEI EM CAMPO

AAE, 2 — Vilanovense, 0

Terminou o campeonato da 2.ª divisão, tendo os acadêmistas obtido o 7.º lugar entre as 10 equipas que o disputaram. Não foi um campeonato brilhante, apesar da AAE ter equipa para fazer melhor.

VOLEIBOL

Seniores — AAE, 3 — Esc. Prep. Esmoriz, 0

Juvenis — AAE, 3 — Fiães, 0; SCE, 0 — AAE, 3

Iniciados — Nun'Alvares, 3 — AAE, 2
AAE, 1 — C. Maia, 3

CAMP. 1.ª DIVISÃO — ÚLTIMA FASE

SCE, 2 — Leixões, 3

F. C. Porto, 3 — SCE, 0

Os Seniores e os Juvenis da AAE, terminaram a sua participação no torneio da AVP, tendo vencido as suas séries com facilidade. Os Iniciados, ainda em prova para o mesmo torneio, não conseguiram evitar, nesta jornada dupla, do dia 29 e 31, a derrota frente ao Nun'Alvares e o Castelo da Maia.

Com a realização de uma jornada dupla, terminou no passado fim-de-semana o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão Masculino, tendo o SCE averbado duas derrotas.

No primeiro jogo, decidiu-se o segundo lugar, os espinhenses ainda estiveram ao nível das exhibições realizadas ultimamente. No último jogo do campeonato, contra o FC Porto, o novo campeão Nacional, os «tigres» realizaram mais uma exhibição descolorida, derrota por 3-0, acabando da pior maneira a sua participação no campeonato agora findo.

Seniores e juniores — relato dos mais novos noutro local — não tiveram «garras» para os «dragões».

Aos espinhenses agora resta a Taça de Portugal.

ANDEBOL

Veteranos — Águas Santas, 20 — SCE, 21

Júniores Masculinos — SCE, 32 — CPN, 24

Iniciados Masculinos — SCE, 25 — Desp. Portugal, 12

Por ocupação do pavilhão com a fase final do Campeonato Nacional de Voleibol no escalão de Júniores Femininos durante todo o fim-de-semana, as equipas de andebol do SCE anteciparam para o dia 29 de Maio os jogos que tinham para realizar.

Os Júniores acabaram a sua participação no campeonato regional da 2.ª divisão sem terem conhecido o sabor amargo da derrota, evidenciando uma superioridade sobre todos os seus antagonistas que ficou bem expressa na classificação final.

Também os iniciados estão a fazer uma prova plena de regularidade, o que lhes permite seguirem isolados no topo da classificação, com todas as hipóteses de vencerem o respectivo campeonato.

Os veteranos — não querem ficar atrás dos mais novos — continuam a vencer os jogos que vão realizando, demonstrando assim que nunca esquece a quem sabe.

ATLETISMO

Integrada nas comemorações do dia Mundial da Criança, realizou-se uma prova de atletismo no Complexo Habitacional da Ponte de Anta, só para crianças daquele bairro. Durante a manhã de domingo, grande alegria e entusiasmo invadiu um elevado número de crianças de ambos os sexos que participaram por escalões etários, nas várias provas organizadas pela Comissão de Moradores e G. Desportivo do B. Ponte Anta.

As classificações foram as seguintes, até ao 3.º lugar:
6-8 anos masc. — Carlos Costa, Jorge Frasco e João Botas; Fem. — Sónia Lima, Ana Elisabete e Angélica Costa;
9-12 anos masc. — Marco Paulo, Paulo Correia e Joaquim Pinto. Fem. — Paula Santos, Cristina Passos e Sandra Cristina. 13-15 anos masc. — Armando Félix, Sérgio Rocha e António Alves; Fem. — Neusa Graciete, Paula Barbosa e Graça Barbosa. Mais de 16 anos — Paulo Peixoto, Abel Barbosa e António Augusto.

Mário Viegas em Espinho

«O surrealismo marcou a cultura»

MV — Porquê a escolha de um autor surrealista?

Mário Viegas — Porque o surrealismo foi, é, e continuará a ser um dos movimentos culturais e estéticos que, não só em Portugal mas em toda a Europa,

português continua a marcar a literatura portuguesa hoje em dia. Um dos grandes, senão o maior poeta vivo português é exactamente o fundador, com António Maria Lisboa, do Movimento surrealista português; o Mário Cesariny de Vasconcelos, um dos grandes poetas de amor

ria Lisboa que morre tuberculoso com vinte e tal anos e que está injustamente esquecido, por acaso até morreu no mesmo hospital, e penso que no mesmo quarto de Fernando Pessoa, bastaria António Maria Lisboa, para continuar a falar de surrealismo em Portugal.

Jorge de Sena, Herberto Helder e Alexandre O'Neill para citar apenas três nomes, são escritores nitidamente ligados ao movimento surrealista português. Aliás este espectáculo, Mário Gin-Tónico, tenho-o dedicado desde o dia da estreia a esse grande poeta, Alexandre O'Neill, que infelizmente hoje, 29 de Maio à meia-noite e um quarto não sabemos se estará ainda vivo fisicamente.

O Mário Henrique Leiria poderá ser considerado um escritor e poeta menor dentro da literatura portuguesa e é-o de facto, mas na minha opinião, não sou crítico nem teórico literário, ele é um homem que marcou definitivamente o humor português nestes últimos anos. Basta dizer que o Mário Henrique Leiria tem sido super-imitado, recentemente, mas não ultrapassado, continuamos a ver muita nova que continua a rir-se exactamente das mesmas coisas e a gostar do mesmo tipo de humor. O grande humor e a grande inteligência não são ultrapassáveis, e o Mário Henrique Leiria continua mais vivo

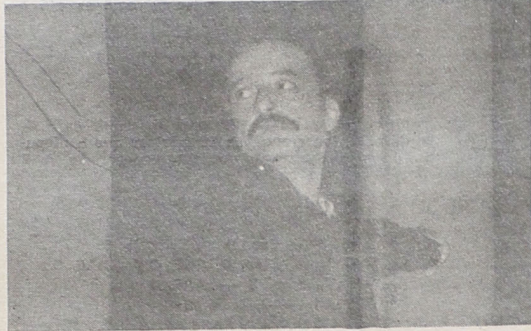
e mais imitado do que nunca, cuidado com as falsas imitações que hoje em dia acontecem.

MV — Qual é a situação actual do TEP e quais os seus projectos?

Mário Viegas — O Teatro Experimental do Porto, nesta temporada 85/86, que faltam dois meses para terminar foi extremamente feliz, o TEP vivia uma crise económica e artística bastante grande motivada essencialmente pela falta de subsídios e pela carência de uma direcção técnica e artística coerente e estável. Eu fui convidado para dirigir o TEP como director artístico em 85/86 e conseguiu-se, pelo menos até

este momento, fazer quatro espectáculos que rondam já, desde o começo da temporada até agora, quinze mil espectadores o que é bastante importante para qualquer companhia de teatro, em termos nacionais.

Eu continuarei na temporada 86/87 como director artístico do TEP, em conjunto com o professor Dinis Jacinto e com o escultor, pintor e gráfico José Rodrigues e tencionamos apresentar um projecto ainda mais aliciante para essa temporada. Será, na continuidade de 85/86, a defesa e divulgação de dramaturgia portuguesa. Esperemos que o TEP em vez de quinze mil espectadores, daqui a um ano, quando me entrevistares aqui em Espinho, tenha sessenta mil espectadores.



marcou definitivamente a cultura, a imaginação e a criatividade do século XX. Apesar de se pensar que o surrealismo terá sido um fenómeno dos anos 50 ele continua com marcas fortíssimas na literatura e na cultura dos anos 80, aquilo a que se chama o movimento surrealista

da literatura portuguesa, bastaria isso, para continuar a falar em 1986 de surrealismo em Portugal. Um dos grandes pintores de vanguarda em Portugal é Cruzeiro Seixas, bastaria isso para continuar a falar de surrealismo; um dos grandes autores da prosa poética é António Ma-

Projecto de sucessão

Para o Mário Henrique

*Continuar aos saltos até ultrapassar a Lua
continuar deitado até se destruir a cama
permanecer de pé até a polícia vir
permanecer sentado até que o país morra.*

*Arrancar os cabelos e não morrer numa rua solitária
amar continuamente a posição vertical
e continuamente fazer ângulos rectos.*

*Gritar da janela até que a vizinha ponha as mamas de fora
pôr-se nu em casa até a escultora dar o risco
fazer gestos no café até espantar a clientela
pregar sustos nas esquinas até que uma velhinha caia
contar histórias obscenas numa noite sem família
narrar um crime perfeito a um adolescente loiro
beber um copo de leite e misturar-lhe nitro-glicerina
deixar fumar um cigarro só até melo.*

*Abrirem-se as covas e esquecerem-se os dias
beber-se por um copo de ouro e sonharem-se Índias*

CONTRALUZ

Luz eléctrica a clandestinos

Uma proposta apresentada pelo CDS, que com alguma demagogia pretendia regulamentar o que já estava regulamentado, a ligação de luz às construções clandestinas, teve efeitos contrários pois levou a que a Assembleia Municipal decidisse por maioria não permitir que se continue a fazer as ligações como vinha sendo feito. A situação de condescendência foi invariavelmente com os votos do PSD e do PRD.

Esta deliberação contraria as anteriores que permitiram a ligação de várias residências e não se acredita que tenha qualquer efeito prático de travagem na construção clandestina, vindo a provocar situações falsas muito mais graves para o município, do que as ligações a título precário em determinadas condições técnicas.

É uma decisão apoiada no rigor da lei que é de esperar ver cumprida, já que foi decidida, não permitindo situações de favor muito ao gosto de

certas pessoas que não sabem dizer que não.

Na votação verificada, uma nota é de salientar: a posição de voto do sr. Presidente da Junta de Anta. Tendo construído clandestinamente, tendo batalhado para legalizar a construção, o que não conseguiu, esforçando-se para pelo menos conseguir a ligação da luz, o que veio a ser feito por ser abrangido pela condescendência geral, isto é, sendo um dos proprietários de clandestinos que foi beneficiado pelas anteriores deliberações, que achava muito justas e humanas, agora que já está servido VOTO CONTRA a manutenção do mesmo ESPÍRITO DE CONDESCENDÊNCIA, JUSTIÇA E HUMANIDADE.

Ao que leva a disciplina partidária.

São critérios que não se entendem mas cada um que os julgue

Será que o sr. Presidente da Junta de Anta vai pedir o corte da energia na casa clandestina? Era coerente.

COOPESPINHO

comemora

7.º Aniversário

A COOPESPINHO — Cooperativa de Consumo comemorará, no próximo dia 16, o sétimo aniversário da abertura da sua primeira loja. A direcção desta cooperativa elaborou um programa de comemorações para os dias 14 a 16, de que consta: um rallye-paper; um concurso de pesca desportiva; um colóquio sobre «a informação e a defesa do consumidor», orientado por elementos da DECO; uma sardinhada e ainda uma festa convívio.

As inscrições de sócios e não-sócios para estas iniciativas estão abertas até ao dia 10 de Junho, na sede da Coopespinho (rua 62 n.º 330)

TUBO DE ENSAIO:

— divulga férias

Decorreu no passado fim-de-semana o previsto curso de iniciação à serigrafia organizado no âmbito das actividades do Tubo de Ensaio. Frequentado activamente por uma dezena de jovens, o curso teve como responsável, Mário Rui um animador do Faoj de Aveiro, entidade que assim prestou mais um bom serviço à animação cultural juvenil. Pena é que não haja mais jovens a aproveitar estas oportunidades de se valorizarem divertindo-se. Os cartazes produzidos falam bem do interesse do curso e da qualidade do trabalho ali desenvolvido.

Entretanto, nova actividade está já em fase de concretização, desta vez bem no centro dos interesses do momento: uma exposição sobre alternativas de

férias para este verão que aí está. De 7 a 21 de Junho o Tubo justifica ainda mais a visita de muitos jovens, que ali poderão encontrar resposta às dúvidas sobre a melhor maneira de aproveitar as férias grandes. Sugestões sobre viagens a locais mais acessíveis, campos de férias, pousadas de juventude, empregos de verão, cursos vários, etc., em Portugal e na Europa estão ali documentadas. Paralelamente, o Tubo de Ensaio está em condições de tratar da emissão de alguns documentos essenciais para quem quer experimentar umas férias de facto diferentes: carta de câmpista, cartão de estudante e cartão de alberguista. Por tudo isto, as próximas semanas justificam ainda mais uma passagem ali pela cave do 331 da rua 8.

OS LUGARES RESERVADOS FICARAM DESERTOS!

Talvez por isso, foi notada a ausência dos eleitos da Câmara, em especial do vereador da Cultura, no concerto que a Academia de Música organizou com a intervenção do Coro da Gulbenkian, realizado na Igreja Matriz de Espinho, com grande assistência.

Também primaram pela ausência os eleitos da Assembleia Municipal e das Juntas de Freguesia.

Não seria um acto de Cultura merecedor do incentivo da presença das autoridades autárquicas? Ou será que só aparecem quando expressamente convidados e em sessões solenes?

— E dos jornais, quem lá foi?



more viva

ESPINHO



PORTE
PAGO

Câmara Municipal de
ESPINHO